



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas

NOZ



2007

Índice Geral

8.1 Área e Produção	3
8.1.1 Enquadramento Nacional.....	3
8.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário	5
8.2 Principais Cultivares	7
8.3 Escoamento da Produção	8
8.4 Comércio Internacional Português.....	9
8.5 Evolução dos preços.....	11
8.6 Conclusões.....	12

Índice de Quadros

Quadro 1 - Distribuição regional da área e das explorações com nogueiras.....	3
Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações com nogueiras, por classes de área	4
Quadro 3 - Evolução da área e produção de noz, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005	5
Quadro 4 - Área e Produção mundial de noz em 2003 e 2004	6
Quadro 5 - Produção de noz na Europa no período de 1995 a 2005	7
Quadro 6 - Características de algumas das principais cultivares de noz	7
Quadro 7 - Explorações e área de nogueiras, nas principais zonas de produção de Trás-os-Montes.....	8
Quadro 8 - Organizações de Produtores de Noz – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004.....	9
Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Noz, em valor, no período de 2000 a 2004	10
Quadro 10 - Evolução do Comércio Internacional Português de Noz, em volume, no período de 2000 a 2004	10
Quadro 11 - Comércio Internacional Português de Noz por País, em 2004	11
Quadro 12 - Evolução das cotações mais frequentes de castanha, em Bragança.....	11
Quadro 13 - Evolução das cotações mais frequentes de noz, no Mercado Abastecedor de Lisboa	12

Índice de Gráficos

Gráficos 1, 2, 3 e 4 - Repartição percentual da área e do número de explorações com nogueiras, por classes de área e região	4
---	---

Índice de Figuras

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Noz	8
--	---

8. NOZ

8.1 Área e Produção

8.1.1 Enquadramento Nacional

De acordo com os dados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, existiam no Continente 5 124 explorações com noqueiras, ocupando uma área total de 2 741 hectares. A dimensão média dos pomares desta espécie por exploração era de 0,5 hectares (Quadro 1).

No que concerne à análise regional, de acordo com o mesmo Recenseamento, destacava-se a região de Trás-os-Montes com 1 897 explorações, ocupando uma área de 1 113 hectares e com um valor médio por exploração de cerca 0,6 hectares. Em relação ao Continente, esta região concentrava 37% das explorações e 41% da área de noqueiras.

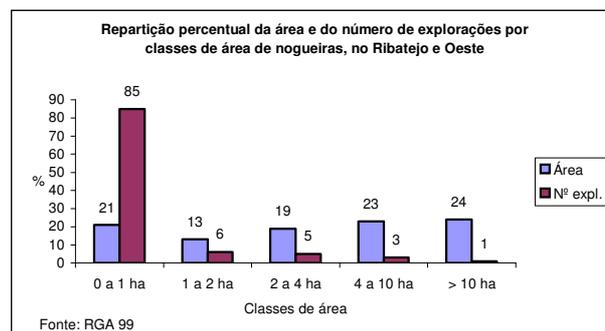
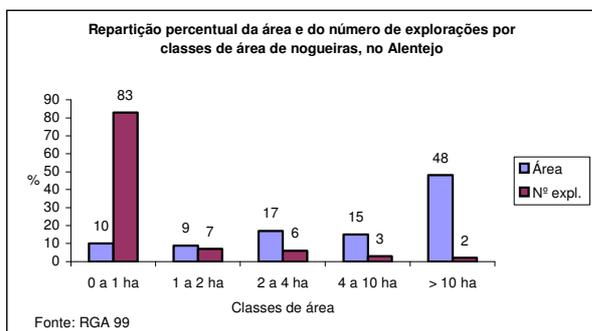
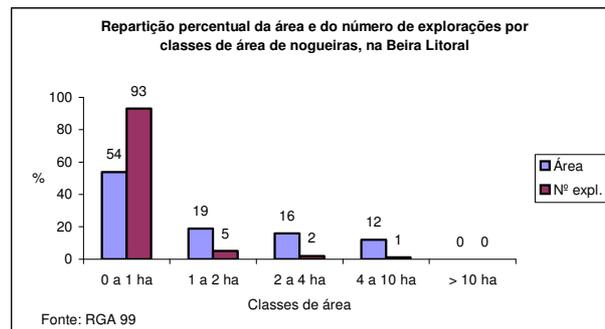
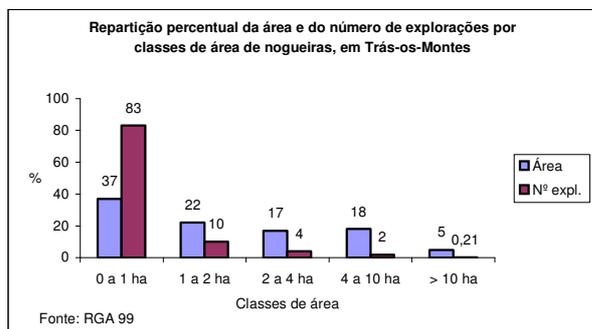
Quadro 1 - Distribuição regional da área e das explorações com noqueiras

Regiões Agrárias	Explorações (nº)	Superfície (ha)	Área média das explorações (ha)
Entre Douro e Minho	441	211	0,5
Trás-os-Montes	1 897	1 113	0,6
Beira Litoral	1 013	327	0,3
Beira Interior	182	91	0,5
Ribatejo e Oeste	898	557	0,6
Alentejo	415	375	0,9
Algarve	277	66	0,2
Continente	5 124	2 741	0,5

Fonte: INE (RGA 1999)

A produção nacional de noz encontra-se fortemente pulverizada, conforme nos podemos aperceber pela elevada proporção de explorações de pequenas dimensões existente (Gráficos 1, 2, 3 e 4). Nas principais regiões de produção, o peso das explorações com área de noqueiras inferior a 1 hectare, excede os 80%. Enquanto em Trás-os-Montes e na Beira Litoral essas explorações ocupam 37% e 54% da área regional, respectivamente, no Alentejo e no Ribatejo e Oeste correspondem, apenas, a 10% e 21%, respectivamente. Embora o número de explorações com pomares de noqueiras de dimensão superior a 10 hectares seja muito reduzido, importa destacar que no Alentejo e no Ribatejo e Oeste representam 48% e 24% da área regional.

Gráficos 1, 2, 3 e 4 - Repartição percentual da área e do número de explorações com nogueiras, por classes de área e região



Quadro 2 - Repartição regional da área e do número de explorações com nogueiras, por classes de área

REGIÃO AGRÁRIA	Classes de área (ha)										TOTAL		
	< 1		1 a < 2		2 a < 4		4 a < 10		> =10		Área (ha)	Nº. Expl.	Área/exploração (ha)
	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.	Área (ha)	Nº. Expl.			
Entre Douro e Minho	59	369	52	41	60	23	40	8			211	441	0,5
Trás-os-Montes	409	1 577	247	197	194	78	203	41	60	4	1 113	1 897	0,6
Beira Litoral	176	938	61	48	51	20	38	7			327	1 013	0,3
Beira Interior	28	151	21	18	23	10	20	3			91	182	0,5
Ribatejo e Oeste	118	768	73	57	106	41	127	24	134	9	557	899	0,6
Alentejo	39	345	33	27	65	25	58	11	181	7	375	415	0,9
Algarve	30	264	9	7	7	3	10	...	10	...	66	277	0,2
Continente	860	4 412	496	395	506	200	495	94	384	20	2 741	5 124	0,5

Fonte: RGA 99

... (segredo estatístico)

Entre 1986 e 1998, verificou-se em Portugal Continental um incremento nas plantações de noqueira, tendo a superfície passado de 1 400 para 2 143 hectares. O maior investimento nas plantações ocorreu em 1999, com a área a atingir os 3 063 hectares (+ 920 ha do que no ano anterior). A maioria dos pomares estromes só foi instalada a partir de meados da década de 80, subsistindo ainda árvores dispersas, em geral muito idosas, cuja produção é bastante irregular, quer em volume, quer em qualidade.

No quinquénio 1994/98, o valor médio da área e da produção de noz no Continente era de 2 112 hectares e 3 157 toneladas, respectivamente. Já no quinquénio seguinte, 1999/03, a média dos valores atingia 3 103 hectares e 4 422 toneladas.

Em 2005 a área de nozeiras totalizava 3 167 hectares, com uma produção associada de 4 167 toneladas e uma produtividade média de cerca de 1,3 t/ha (Quadro 3). A região com maior peso na produção de noz é Trás-os-Montes. Seguem-se-lhe, por ordem de importância, a Beira Litoral, o Alentejo e o Ribatejo e Oeste. Como facto digno de registo salienta-se que, tanto a Beira Litoral, como o Alentejo, apesar de terem menor superfície plantada, são as regiões onde os pomares atingem melhores produtividades, cerca de 2,3 t/ha (média do quinquénio 2001/05) e que correspondem ao dobro do valor médio conseguido em Trás-os-Montes e no Ribatejo e Oeste.

Quadro 3 - Evolução da área e produção de noz, por região agrícola e no Continente, entre 1999 e 2005

Região		1999	%C	2000	%C	2001	%C	2002	%C	2003	%C	2004	%C	2005 (*)	%C	Média 01-05	%C
E. Douro e Minho	Area	211	7	211	7	210	7	213	7	213	7	213	7	213	7	212	7
	Rend.	1 098		1 098		1 095		1 249		1 296		1 502		1 427		1 315	
	Prod.	232	5	232	6	230	5	266	6	276	6	320	7	304	7	279	6
Trás-os-Montes	Area	1 343	44	1 345	44	1 348	43	1 362	44	1 393	44	1 415	45	1 416	45	1 387	44
	Rend.	1 139		1 039		1 039		1 172		1 120		1 052		819		1 039	
	Prod.	1 529	33	1 397	36	1 401	32	1 596	35	1 560	34	1 488	33	1 160	28	1 441	32
Beira Litoral	Area	406	13	406	13	406	13	406	13	406	13	406	13	406	13	406	13
	Rend.	2 219		2 222		2 222		2 222		2 170		2 389		2 389		2 278	
	Prod.	902	20	902	23	902	20	902	20	881	19	970	21	970	23	925	21
Beira Interior	Area	91	3	93	3	93	3	93	3	93	3	93	3	93	3	93	3
	Rend.	1 300		1 290		1 344		1 344		1 344		1 237		989		1 252	
	Prod.	119	3	120	3	125	3	125	3	125	3	115	3	92	2	116	3
Ribatejo e Oeste	Area	559	18	566	18	575	19	564	18	574	18	574	18	584	18	574	18
	Rend.	1 280		1 138		1 082		1 117		1 127		1 092		1 043		1 092	
	Prod.	715	16	644	16	622	14	630	14	647	14	627	14	609	15	627	14
Alentejo	Area	376	12	391	13	397	13	399	13	385	12	383	12	384	12	390	12
	Rend.	2 522		1 213		2 557		2 326		2 322		2 358		2 357		2 384	
	Prod.	948	21	474	12	1 015	23	928	20	894	20	903	20	905	22	929	21
Algarve	Area	76	2	76	2	76	2	76	2	81	3	71	2	71	2	75	2
	Rend.	2 000		2 000		2 000		2 000		2 000		2 000		1 789		1 960	
	Prod.	152	3	152	4	152	3	152	3	162	4	142	3	127	3	147	3
CONTINENTE	Area	3 063	100	3 088	100	3 105	100	3 113	100	3 145	100	3 155	100	3 167	100	3 137	100
	Rend.	1 501		1 270		1 432		1 477		1 445		1 447		1 316		1 423	
	Prod.	4 598	100	3 922	100	4 447	100	4 599	100	4 545	100	4 565	100	4 167	100	4 465	100

Area - ha

Rend. - Kg/ha

Prod. - t

(*) Dados provisórios

Fonte: INE

8.1.2 Enquadramento Mundial e Comunitário

De acordo com os dados da FAO (Quadro 4), a produção mundial de noz em 2004 estimava-se em 1,5 milhões de toneladas, correspondendo a uma superfície de 627 mil hectares. A produção distribui-se essencialmente por três dos Continentes, a Ásia (52%), a Europa (23%) e a América (23%). A China é o maior produtor do mundo, com um volume anual de cerca de 400 mil toneladas, o que representa aproximadamente 28% da produção mundial. Seguem-se-lhe os Estados Unidos da América e o Irão, com pesos na produção mundial de 20% e 10%, respectivamente.

A Ucrânia lidera a produção de noz na Europa, com um volume em 2004 de cerca de 91 mil toneladas, o que corresponde a 6% da produção mundial.

A União Europeia (UE-25), com uma produção de 147 mil toneladas, tem um peso de 10% na produção mundial, destacando-se como principais países produtores: França (26 294 t), Espanha (25 700 t), Grécia (21 000 t), Áustria (17 735 t) e a Itália (15 000 t).

Enquanto a Ásia domina a produção mundial, os Estados Unidos da América dominam o comércio internacional, exportando metade da sua produção, em proporção igual na forma de noz com casca e de miolo.

A União Europeia absorve mais de 75% das exportações americanas de noz com casca. A China e a Índia intervêm também no mercado mundial, mas principalmente com o miolo de noz. Neste último caso, observam-se níveis de preços e de qualidade muito diferentes entre os produtos de origem asiática,

americana e europeia (estes essencialmente franceses). A nível europeu, a França é o principal exportador de noz e fornece essencialmente os outros Estados Membros.

Quadro 4 - Área e Produção mundial de noz em 2003 e 2004

Continente/País	Área (ha)				Produção (t)			
	2003	Peso %	2004	Peso %	2003	Peso %	2004	Peso %
Mundo	618 121	100	627 213	100	1 472 315	100	1 476 439	100
Europa	131 532	21	135 687	22	342 910	23	338 178	23
UE (25)	n.d.		67 888	11	n.d.		147 096	10
UE (15)	53 901	9	n.d.		109 863	7	n.d.	
Portugal	3 099	1	3 155	1	4 545	0	4 565	0
Áustria	6 000	1	6 000	1	20 338	1	17 735	1
Espanha	5 515	1	7 703	1	9 418	1	25 700	2
França	15 591	3	15 964	3	23 352	2	26 294	2
Grécia	15 000	2	15 000	2	19 672	1	21 000	1
Itália	3 900	1	3 900	1	15 000	1	15 000	1
Roménia	2 013	0	1 856	0	50 819	3	15 608	1
Sérvia e Montenegro	13 200	2	13 200	2	25 586	2	22 800	2
Ucrânia	13 900	2	14 300	2	78 952	5	90 700	6
África	9 600	2	9 600	2	28 500	2	28 500	2
Egipto	5 000	1	5 000	1	27 000	2	27 000	2
Ásia	367 068	59	369 914	59	761 701	52	769 951	52
China	180 000	29	185 000	29	393 529	27	415 000	28
Índia	30 500	5	30 500	5	31 000	2	34 000	2
Irão	65 000	11	65 000	10	150 000	10	150 000	10
Paquistão	1 346	0	1 400	0	13 954	1	14 000	1
Turquia	68 141	11	68 141	11	130 000	9	126 000	9
América do Norte e Central	95 698	15	97 317	16	314 740	21	313 840	21
EUA	86 198	14	87 817	14	295 740	20	294 840	20
México	9 500	2	9 500	2	19 000	1	19 000	1
América do Sul	14 223	2	14 695	2	24 379	2	25 885	2
Chile	8 900	1	9 230	1	13 500	1	14 500	1

Fonte: FAO (última actualização: 2006/01/24)

n.d. - dado não disponível

A Grécia, Espanha e Alemanha são os maiores consumidores europeus de noz. O elevado consumo na Grécia e em Espanha deve-se ao desenvolvimento da pastelaria e à tradição de grande utilização da noz naquela actividade.

Quadro 5 - Produção de noz na Europa no período de 1995 a 2005

Unidade: t

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média 2001-05
UE 25												
UE 15												
Bélgica	500	500	500	500	500	500						
Rep. Checa					6 199	6 465	5 445					5 445
Dinamarca												
Alemanha	233	170	140	177	250	296	235	169				202
Estónia												
Grécia	17 100	19 600	20 600	20 000	22 450	20 100	21 500	21 600	21 400	21 000	21 500	21 400
Espanha	8 110	10 059	9 503	7 713	9 960		11 903	10 647	9 418			10 656
França	21 765	22 271	23 973	25 328	28 997	28 615	28 480	33 155	23 323	26 418	33 186	28 912
Irlanda												
Itália	10 586	11 600	12 800	12 000								
Chipre	180	200	210	230	270	300	250	300	340	250	270	282
Letónia												
Lituania												
Luxemburgo	105	125	45	105	125	120	150	150	138	140	140	144
Hungria	6 600	7 000	6 000	6 183	7 395	7 800	6 492	3 495	3 958	4 117	3 336	4 280
Malta												
Holanda												
Austria	13 385	12 657	10 312	14 077	14 798	17 082	15 751	13 914	20 338	17 735	17 031	16 954
Polónia				6 900				7 964	8 478	8 188	5 836	7 617
Portugal	2 864	3 369	3 501	3 121	4 598	3 922	4 447	4 599	4 545	4 565	4 167	4 465
Eslovénia	40	70	1 387	2 159	1 693	2 940	2 259	2 437	3 132	3 661	2 688	2 835
Eslováquia	5 880	6 550	4 780	7 410	4	4	108	63	122	1	2	59
Finlândia												
Suécia												
Reino Unido												
Bulgária	7 000	6 000	10 040	5 670			588	2 229	6 029	4 502	2 640	3 198
Croácia	4 000	6 000	3 000	5 000	5 000	4 908	3 255	2 783	3 487		7 893	4 355
Roménia	22 800	35 700	32 900	32 493	33 099	31 503	33 942	37 523	50 819	15 608	38 169	35 212
Turquia							116 000	120 000	130 000	126 000	150 000	128 400

Fonte: Eurostat

8.2 Principais Cultivares

As cultivares de noz mais utilizadas no nosso país são as americanas (Hartley, Serr, Amigo, Chandler), as portuguesas (Rego e Arco) e as francesas (Franquette e Lara), cujas principais características estão indicadas no quadro 6.

Quadro 6 - Características de algumas das principais cultivares de noz

Cultivares	Origem	Vigor	Precocidade (anos)	Rendimento Médio (%)	Valor do miolo pela extracção e qualidade
Arco	portuguesa	médio	3-4	42	Médio
Rego	portuguesa	fraco	2-3	44	Médio-Bom
Amigo	americana	fraco	2-3	53	Muito Bom
Hartley	americana	médio	3-4	46	Bom
Serr	americana	forte	3-5	50	Bom
Meylannaise	francesa	forte	5-6	46	Médio-Bom
Franquette	francesa	forte	5-7	45	Muito Bom

Fonte: GPPAA (Estudo de Mercado dos Frutos Secos; Julho de 2001)

A cultivar Lara permite performances superiores às da Franquette, própria das regiões quentes. Contudo, pelo facto de ser mais precoce, está mais sujeita aos danos provocados pela geada. Para ultrapassar este inconveniente surgiu a cultivar Frenor, que resultou do cruzamento de ambas, sendo recomendada para substituir a Lara nas zonas onde seja normal o aparecimento de geadas tardias.

É no Alentejo, em particular nos concelhos de Estremoz e Arraiolos, que se conseguem as melhores produtividades do país devido à natureza dos pomares, na sua maioria bem implantados e com técnicas de condução adequadas. As principais variedades de noz são a Chandler e Hartley (americanas) e a Franquette e Lara (francesas). Nas restantes regiões de produção, embora a área de nogueiras seja elevada, as produtividades médias são baixas devido à existência quer de pomares novos, quer de pomares já muito envelhecidos e que não foram reconvertidos.

Em Trás-os-Montes, a produção de noz assenta nas cultivares Franquette, Lara e em algumas regionais. De acordo com os dados do RGA-1999, os concelhos de Bragança, Vinhais e Macedo de Cavaleiros concentravam a maior área, com 227, 178 e 131 hectares, respectivamente. Relativamente ao número de explorações, também os concelhos de Bragança, Vinhais e Macedo de Cavaleiros detinham o maior número 399, 242 e 221, respectivamente.

Quadro 7 - Explorações e área de nogueiras, nas principais zonas de produção de Trás-os-Montes

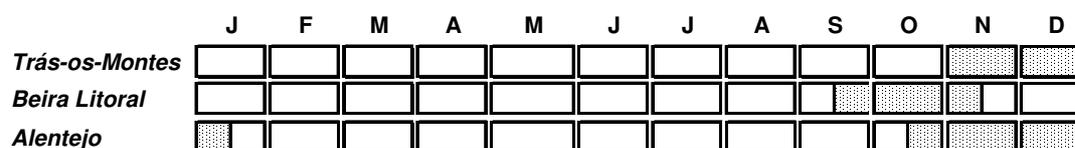
Região	Explorações (Nº)	Área (ha)
Douro Superior	208	123
Douro e Távora	208	115
Nordeste	1 168	716
Alto Trás-os-Montes	313	159
Total	1 897	1 113

Fonte: RGA - 99

Na Beira Litoral, a principal mancha de produção localiza-se em Condeixa. Aqui, predominam as árvores dispersas, da cultivar Comum. Os pomares existentes são constituídos pelas cultivares Franquette e Mayette e, em menor escala, pela Lara e Frenor. A área em produção tem vindo a diminuir, nos últimos anos, devido ao abate de nogueiras dispersas para obtenção de madeira e à sua substituição por hortas em locais próximos de pequenas linhas de água.

A campanha de produção e comercialização da noz é relativamente curta, estendendo-se normalmente de meados de Setembro do ano n até Janeiro do ano n+1.

Figura 1 - Calendário de Produção e Comercialização da Noz



Fonte: GPPAA/SIMA

8.3 Escoamento da Produção

Após a colheita, a noz é lavada, secada, calibrada, seleccionada e embalada para ser comercializada como noz em casca. Se o produto final for a noz sem casca (miolo), procede-se ao seu descasque, selecção, embalagem e armazenamento em câmaras frigoríficas.

A noz nacional tem boa procura, pela qualidade intrínseca que possui, pelo que o seu escoamento processa-se com relativa facilidade, ao longo da campanha.

Em Trás-os-Montes, cerca de 80% da noz é comercializada com casca e os restantes 20% em miolo. O produto tem como destino: as Grandes Superfícies de Venda (50%), os Mercados regionais (10%) e os retalhistas e confeitarias (40%).

No Alentejo (zona centro), tanto a noz com casca, como o miolo, são absorvidos no mercado interno. Os principais clientes são as Médias e Grandes Superfícies de Venda e ainda os intermediários, que funcionam como "ajuntadores", canalizando o produto posteriormente para os retalhistas. Na zona sul do Alentejo, os produtores estão afectos a uma Cooperativa, que comercializa a noz para supermercados locais ou para pequenos retalhistas. Já em Portalegre, a comercialização da noz faz-se com alguma dificuldade, devido ao facto de muitos produtores associados continuarem a vender a noz fora da Cooperativa, só recorrendo a ela em alturas de dificuldade de colocação do produto.

Na Beira Litoral, na área de mercado de Condeixa, seguindo a tradição, a comercialização de noz inicia-se no dia da feira de S. Miguel, em Penela. Aqui reúnem-se compradores e vendedores, sendo o produto exposto e transaccionado. A partir deste dia e até ao final da campanha são os "ajuntadores" que concentram as nozes e as canalizam de uma maneira geral para Lisboa e/ou Torres Vedras.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Médio Tejo, a comercialização da noz é efectuada através de intermediários, que a adquirem ao produtor e vendem-na no mercado.

Organizações de Produtores

No Continente e em 2004, só duas Organizações de Produtores (OP), uma no Alentejo e outra na Beira Interior, é que comercializaram noz. O valor da Produção Comercializada (VPC) foi de 250 691 euros, a que correspondeu um volume de 114 toneladas (Quadro 8).

Quadro 8 - Organizações de Produtores de Noz – Distribuição por região; número de produtores, área, volume de produção e respectivo VPC em 2004

Região	Nº OP's	Nº Produtores	Área (ha)	Volume (ton)	VPC (euros)
Beira Interior	1	7	2	0,1	182
Alentejo	1	13	165	114	250 509
TOTAL	2	20	167	114	250 691

Fonte: GPPAA

A OP da Beira Interior comercializou quantidades diminutas de noz, uma vez que não se encontra especialmente vocacionada para a sua comercialização. Pode-se considerar que a OP do Alentejo é, até à data, a única com alguma expressão na comercialização deste fruto.

Atendendo a que a produção de noz no Alentejo, em 2004, foi de 903 toneladas, constata-se que apenas 13% daquele volume passou pela OP da região. Esta situação vem confirmar a fraca organização que o sector apresenta actualmente.

Contudo, é de referir que em 2006 foram reconhecidos, na região de Trás-os-Montes, 5 novos agrupamentos de produtores, na categoria de frutos de casca rija, onde está incluída a noz. Admite-se assim, que o nível de organização do sector venha a sofrer um impulso positivo nos próximos anos.

8.4 Comércio Internacional Português

No que se refere ao comércio internacional, a balança comercial portuguesa para a noz é muito deficitária, sendo o valor das vendas ao exterior insignificante, face ao das entradas. Contudo, como se pode constatar pelo Quadro 9, não se têm verificado grandes variações nos últimos cinco anos, sendo o valor médio das entradas da ordem dos 5,6 milhões de euros e o das saídas de 231 mil euros.

Quadro 9 - Evolução do Comércio Internacional Português de Noz, em valor, no período de 2000 a 2004

Unidade: EUR

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS								
Noz em Casca	3 261 128	109 463	3 114 346	134 376	2 178 252	121 554	2 458 160	62 448	1 924 400	105 676	2 587 257	106 704
Noz sem Casca	2 587 228	77 681	3 467 072	147 124	2 870 330	98 823	2 931 713	133 342	3 197 382	164 489	3 010 745	124 292
TOTAL	5 848 356	187 144	6 581 417	281 500	5 048 582	220 377	5 389 873	195 790	5 121 782	270 165	5 598 002	230 995

Fonte: INE

Tomando como referência o quinquénio 2000-2004, constata-se que as nossas aquisições anuais de noz em casca (1 234 t) correspondem a cerca de 30% da produção nacional (Quadros 3 e 10).

No que respeita às saídas, tomando como referência o mesmo quinquénio, elas totalizam 34 toneladas, o que não chega sequer a 1% da produção nacional (aqui só se considera a noz em casca).

Quadro 10 - Evolução do Comércio Internacional Português de Noz, em volume, no período de 2000 a 2004

Unidade: t

PRODUTO	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2		2 0 0 3		2 0 0 4		MÉDIA (2000/04)	
	ENTRADAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SAÍDAS								
Noz em Casca	1 512,9	39,7	1 337,9	39,5	924,5	32,7	1 361,3	20,3	1 033,5	38,0	1 234,0	34,1
Noz sem Casca	564,1	8,4	756,6	12,2	622,9	10,1	733,6	14,8	727,6	19,6	680,9	13,0
TOTAL	2 076,9	48,1	2 094,6	51,8	1 547,3	42,9	2 094,9	35,2	1 761,1	57,5	1 915,0	47,1

Fonte: INE

As vendas ao exterior destinam-se a Espanha e aos PALOP, neste último caso sobretudo a Angola e Cabo Verde, e com maior expressão para o miolo de noz.

Portugal abastece-se essencialmente de noz francesa, situando-se o Chile e Espanha em segundo e terceiro lugares, respectivamente, no ranking dos fornecedores. Na noz sem casca destacam-se o Chile, a Espanha, a França e a Índia (Quadro 11).

Quadro 11 - Comércio Internacional Português de Noz por País, em 2004

PRODUTO	ENTRADAS			SAÍDAS		
	ORIGEM	1000 Kg	EUR	DESTINO	1000 Kg	EUR
NOZ COM CASCA	ALEMANHA	74,3	131 423	ANGOLA	13,0	41 269
	CHILE	295,5	545 417	ESPAÑA	21,6	54 564
	CHINA	0,5	1 335	OUTROS	3,2	9 843
	E.U.A	37,5	63 114			
	ESPAÑA	243,1	553 209			
	FRANÇA	382,6	629 902			
TOTAL		1 033,5	1 924 400	TOTAL	37,9	105 676
NOZ SEM CASCA	CHILE	350,8	1 764 304	ANGOLA	12,8	116 762
	ESPAÑA	222,4	773 157	BÉLGICA	1,0	6 823
	FRANÇA	93,2	441 571	CABO VERDE	1,5	12 412
	GRÉCIA	10,0	33 122	ESPAÑA	3,6	23 886
	ÍNDIA	31,0	87 753	OUTROS	0,7	4 606
	PAÍSES BAIXOS	12,9	51 710			
	OUTROS	7,3	45 765			
TOTAL		727,6	3 197 382	TOTAL	19,6	164 489

FONTE: I.N.E. (dados provisórios)

8.5 Evolução dos preços

Nos quadros 12 e 13 estão indicadas, para as campanhas de 2000 a 2004, as médias das cotações mais frequentes, registadas na zona de produção de Bragança e no Mercado Abastecedor de Lisboa.

O preço da noz, tanto à saída da produção, como a nível dos mercados abastecedores, mantém-se praticamente constante ao longo da campanha de comercialização. Esta situação justifica-se pelo facto da produção nacional ser reduzida, mas de qualidade, estando o escoamento da noz assegurado, normalmente com preços contractualizados para toda a campanha. Mesmo a nível dos Mercados Abastecedores, onde a concorrência de noz é acentuada, em especial de França, Chile e EUA, continua a haver alguma preferência pela noz de origem nacional.

Quadro 12 - Evolução das cotações mais frequentes de castanha, em Bragança

Unid:EUR/kg

Meses	Cotações Mais Frequentes em Bragança				
	Noz c/ Cacsa*SP*I*>30 mm*Saco 30 kg				
	2000	2001	2002	2003	2004
Outubro				2,42	
Novembro	2,40	1,90	2,29	2,42	2,27
Dezembro	2,40	1,80	2,29	2,42	2,27
Média	2,40	1,85	2,29	2,42	2,27

Fonte:GPPAA/SIMA

As campanhas de produção de 2000 e 2003, foram as de maior valorização da noz. Em 2000 as cotações foram, em média, 50% superiores às da campanha anterior, dado ter-se registado uma quebra acentuada na produção, a qual foi provocada por condições climáticas adversas na fase de floração.

Quadro 13 - Evolução das cotações mais frequentes de noz, no Mercado Abastecedor de Lisboa

Unid:EUR/kg

Cotações Mais Frequentes no MARL					
Noz c/ Casca*II*>30 mm*Nacional*Saco 10-20 kg					
Meses	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Outubro	2,99		2,75	3,50	
Novembro	2,99	2,49	3,00	3,43	3,10
Dezembro	2,93	2,49	3,00	3,00	3,10
Janeiro	2,89	2,49		3,50	3,10
Média	2,95	2,49	2,92	3,36	3,10

Fonte:GPPAA/SIMA

8.6 Conclusões**Pontos Fracos:**

Nas regiões de produção, as explorações com área de nozeiras inferior a 1 hectare, excedem os 80%.

Subsistem ainda pomares com árvores dispersas, em geral muito idosas, cuja produção é bastante irregular, quer em volume, quer em qualidade.

As 2 OP existentes em 2004 comercializaram cerca de 3% da produção de noz do Continente, nesse ano.

A balança comercial portuguesa para a noz é muito deficitária.

Pontos Fortes:

É no Alentejo, em particular nos concelhos de Estremoz e Arraiolos, que se conseguem as melhores produtividades do país devido à natureza dos pomares, na sua maioria bem implantados e com técnicas de condução adequadas. Embora o número de explorações com pomares de nozeiras de dimensão superior a 10 hectares seja muito reduzido, importa destacar que no Alentejo representa 48% da área regional.

A noz nacional tem boa procura, devido à qualidade intrínseca que possui. A sua comercialização processa-se com relativa facilidade, ao longo da campanha.

Em 2006 foram reconhecidos, na região de Trás-os-Montes, 5 novos agrupamentos de produtores, na categoria de frutos de casca rija, onde está incluída a noz. Admite-se assim, que o nível de organização do sector venha a sofrer um impulso positivo nos próximos anos.